TREINO DE MARCHA EM ESTEIRA PARA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: ESTUDO DE CASO

Autor(res)

Danilo Sergio Vinhoti
Marina De Oliveira Mastrantonio Noronha

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Resumo

A Síndrome de Down (SD), é caracterizada por uma alteração genética no cromossomo 21 e as falhas incluem a trissomia do 21, o mosaicismo e a translocação. Estima-se que no Brasil ocorra em uma a cada seiscentas crianças nascidas vivas. Observamos nessas crianças um atraso global no desenvolvimento, principalmente na habilidade motora de andar. Com o treino de marcha em esteira há interferencia nos padrões musculoesqueléticos e na qualidade do movimento que neste estudo foi observado por meio do Pediatric Evaluation Disability Inventory e do Software de Avaliação Postural, os ganhos de funcionalidade na área de mobilidade e a redução do Índice de valgismo e distância entre os maléolos.O trabalho consistiu num estudo de caso, intervencionista de uma criança com SD, sem alterações cardíacas, sem marcha e sem ortostatismo. Foi facilitado o treino de marcha em esteira, 20 sessões, 1 vez por semana, com velocidade onde a criança era capaz de promover passos alternados. A funcionalidade da criança foi avaliada na primeira e última sessão, onde observou-se um ganho significativo de funcionalidade utilizando o inventário proposto. O treino favoreceu ortostatismo e criou estratégias que colaboram na aquisição postural e equilibrio, melhorando também o tempo que a criança permanecia na tarefa em cada sessão. Outro fator importante observado no estudo foi a diminuição na distância entre os maléolos, antes e após o treino, apresentando uma significância estatistica com $p<0,037$.
Esta diminuição da base de apoio relacionada ao ganho de equilibrio pelo desenvolvimento do sistema musculoesquelético e neural. Os resultados da avaliação do índice de valgismo porposta pelo estudo não foram significativos, mostrando que somente a marcha em esteira pelo periodo de treino determinado não foram suficientes para provocaras alterações propostas. Conclui-se que o treino de marcha contribui para o ganho de habilidades motoras e funcionais e colabora na aquisição postural e de equilíbrio, muito embora correções de alinhamento biomecânico como o valgo do joelho mereçam atenção específica.